

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE DEPRESSÃO E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS EM IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Kamila Giulina Bail¹; Thayne Rosa Sicorra²; Kamila Morreira³; Taina Luana Wascoski⁴; Jacy Aurelia Vieira de Sousa⁵

¹Graduanda do 3º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - kamilagiulina@gmail.com.

²Graduanda do 4º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - thaynedarosasicorra@hotmail.com.

³Graduanda do 2º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - kamilady2013@gmail.com

⁴Graduanda do 3º ano do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - tainawascoski@gmail.com.

⁵Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - jacy.sousa@gmail.com.

Resumo: Estudo com finalidade de relacionar os indicadores de depressão com as variáveis sociodemográficas e clínicas em idosos em atendimento ambulatorial. Estudo quantitativo, transversal, realizado com 458 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou maior que 60 anos, no período de novembro de 2015 a abril de 2018, em horário ambulatorial de um hospital público da região dos Campos Gerais, Paraná. Para a coleta de dados, aplicaram-se o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Referente à amostra total, 179 (39,08%) idosos apresentaram indicativo para depressão e, dentre estes, identificou-se o predomínio do sexo feminino (127;70,95%), a idade variou entre 60 e 89 anos (média=69,35), 79 (44,13%) possuíam ocupação do lar, 131 (73,18%) tinham problemas de saúde e 71 (39,66%) possuíam de 1 a 4 anos de estudo. Houve associação significativa entre depressão e as variáveis ocupação do lar ($p=0,0000$), ter uma pontuação menor no MEEM ($p=0,0001$) e possuir uma maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS ($p=0,0000$). Com os dados obtidos, observou-se associação de indicativo de depressão com possuir ocupação do lar, pontuar menos no MEEM e ter uma maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS.

Palavras-chave: Depressão; Enfermagem geriátrica; Idoso.

Introdução

O aumento dos fatores de risco ao adoecimento causa uma maior vulnerabilidade e um desequilíbrio emocional na população, podendo gerar sintomas psicopatológicos específicos (NUNES, 2013). Durante o envelhecimento, o isolamento, a dependência e o surgimento de doenças crônicas predispõem os idosos a desenvolverem depressão, que está relacionada a estágios depressivos (GONÇALVES, 2017).

A depressão é um problema de saúde pública muito prevalente na população idosa, possuindo impacto negativo em várias áreas da vida e podendo manifestar-se unicamente em cada indivíduo (FERRARI; DALACORTE, 2007). Com isso, observar como está a qualidade de vida do idoso é algo importante e pode notar-se através de hábitos diários, socialização e o próprio bem-estar demonstrado pelo mesmo (OLIVEIRA, 2017).

Sendo assim, este estudo teve por finalidade relacionar os indicadores de depressão com as variáveis sociodemográficas e clínicas em idosos em atendimento ambulatorial.

Metodologia

Estudo quantitativo, transversal, realizado com 458 idosos de ambos os sexos, que possuíam 60 anos ou mais, no período de novembro de 2015 a abril de 2018, em horário ambulatorial de atendimento em um hospital público da região dos Campos Gerais, Ponta Grossa/PR.

Inicialmente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu os preceitos éticos e legais conforme a Resolução 466/12, com parecer da COEP 1.359.654/15. Estabeleceram-se como critérios de inclusão que o indivíduo estivesse presente no dia da coleta e atingisse a pontuação de corte no Mini Exame de Estado Mental (MEEM), conforme a escolaridade.

O MEEM é composto por questões que avaliam a função cognitiva do idoso, a pontuação pode variar de 0 a 30 pontos, sendo o ponto de corte para analfabetos de 13, 18 pontos para 4 a 8 anos de estudo e 26 para 8 anos ou mais (BERTOLUCCI, 1994).

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas e clínicas, tais como sexo, ocupação, estado civil, se faz uso de algum medicamento, além de perguntas referentes ao consumo e frequência do uso da cafeína nos diferentes alimentos ou substâncias, entre outros.

Também foi aplicada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que possui 7 itens voltados a ansiedade e 7 voltados a depressão (14 itens). As respostas possuem valor de 0 a 3 pontos, para ansiedade ou depressão e se a pontuação somada for igual ou maior que 9, já é caracterizado o distúrbio referente às respostas, totalizando uma pontuação máxima de 21 pontos (BOTEGA, 1995).

Foi realizado com os dados obtidos a tabulação em planilha Excel e posteriormente, a análise por meio de estatística descritiva, com médias, valores máximos e mínimos, valores absolutos e porcentagens.

Resultados e Discussões

Referente à amostra total, 179 idosos apresentaram indicativo para depressão e, dentre estes, identificou-se o predomínio do sexo feminino (127;70,95%), a idade variou entre 60 e 89 anos (média=69,35), 79 (44,13%) idosos possuíam ocupação do lar, 126 (70,39%) eram casados, 71 (39,66%) idosos possuíam de 1 a 4 anos de estudo, 131 (73,18%) tinham problemas de saúde e 126 (70,39%) faziam uso de algum medicamento. Em relação aos idosos que apresentaram indicativo para depressão, 136 (75,98%) possuíam indicativo para ansiedade.

Houve associação significativa entre a caracterização da depressão e as variáveis ocupação do lar ($p=0,0000$), anos de estudo ($p=0,0005$), problemas de saúde ($p=0,0006$), possuir uma pontuação menor no MEEM ($p=0,0001$) e possuir uma maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS ($p=0,0000$).

A associação encontrada entre indicadores de depressão e a ocupação do lar pode estar relacionada a feminização da velhice, sendo as mulheres a maior parte dos idosos no mundo todo (ALMEIDA, 2015) e também sofrer influência da autoestima do idoso, que se baseia na valorização de si mesmo e também nos relacionamentos entre a família, os amigos e a comunidade (OLIVEIRA, 2017).

O nível de escolaridade pode afetar as regiões corticais do cérebro, além de influenciar ações do cerebelo, tálamo e hipocampo, alterando a memorização, cálculo e linguagem (VOOS, 2014) e estar associado à depressão geriátrica, quando baixa escolarização do indivíduo (PINHO; CUSTODIO; MAKDISSE, 2009).

O desenvolvimento de problemas de saúde, principalmente das doenças crônicas pode gerar quadros depressivos entre os idosos (GONÇALVES, 2017). O declínio cognitivo e funcional nos idosos, que é rastreado pelo MEEM, pode impactar o cotidiano e gerar quadros depressivos na pessoa (FERRARI; DALACORTE, 2007).

Por fim, a associação dos indicadores de ansiedade com maior pontuação com o indicativo de depressão, sofrem influência das psicossociais e emocionais da população idosa (OLIVEIRA, 2017).

Conclusões

O presente estudo evidenciou predomínio de idosos sem indicativo para depressão e entre os que foram caracterizados com indicativo para depressão, houve associação entre a depressão e os idosos que possuíam ocupação do lar, os anos de estudo dos indivíduos, os problemas de saúde autorrelatados, baixa pontuação no MEEM e ter uma maior pontuação para indicativo de ansiedade na HADS.

Nesse contexto, torna-se necessário uma maior atenção com os idosos por parte dos familiares, cuidadores e profissionais, principalmente da rede básica, tentando gerar uma melhor qualidade de vida, identificando sinais e sintomas que podem estar relacionados com a depressão e assim minimizar danos, conscientizando a população sobre os riscos que podem acarretar em um declínio da saúde mental na gerontologia.

Referências

ALMEIDA, A. V. *et al.* A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115-131, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/19830/13313>>. Acesso em: 26 outubro de 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2015.1.19830>.

BERTOLUCCI, P. H. F. *et al.* O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 01-07, mar. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1994000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 maio 2018.

BOTEGA, N. J. *et al.* Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 5, p. 359-363, out. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000500004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101995000500004>.

FERRARI, J.; DALACORTE, R.R. Uso da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage para avaliar a prevalência de depressão em idosos hospitalizados. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 3-8, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/1597/1837>>. Acesso em: 25 outubro de 2018.

GONÇALVES, A. *et al.* Consumo de benzodiazepinas no idoso deprimido. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe5, p. 107-111, ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0176>.

NUNES, S. *et al.* Ansiedade, depressão e enfrentamento em pacientes internados em um hospital geral. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 14, n. 3, p. 382-388, nov. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 maio 2018.

OLIVEIRA, D. V. de *et al.* Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 797-804, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600797&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170089>.

PINHO, M. X.; CUSTODIO, O.; MAKDISSE, M. Incidência de depressão e fatores associados em idosos residentes na comunidade: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 123-140, abril 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100123&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 outubro 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2009120111>.

VOOS, M. C. *et al.* A influência da escolaridade no desempenho e no aprendizado de tarefas motoras: uma revisão de literatura. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 297-304, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502014000300297&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 outubro 2018. <http://dx.doi.org/10.590/1809-2950/43521032014>.